

108

NEGROS DE PORTO ALEGRE. MEMÓRIAS E TRAJETÓRIAS: O NEGRO NO CAMPO ARTÍSTICO.*Cíntia Hoffmeister Rizzi; Orientador: Daisy Macedo de Barcellos* (Departamento de Antropologia – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – UFRGS).

A sociedade brasileira, como já sabemos, é marcada pela crença na democracia racial. Mas sabemos que isso não ocorre. O negro sempre esteve e está em desvantagem na competição por um lugar nas esferas sociais, políticas e culturais devido a um passado histórico de escravidão que lhe foi imposto e que lhe traz conseqüências até hoje. A ordem social sempre está em mudança, modernizando-se, mas a estrutura que rege a sociedade é um tanto rígida. As relações sociais continuam desiguais e hierárquicas, situando o negro em posição inferior ao não-negro. O objetivo principal deste trabalho é observar o modo como se dá a inserção do negro no campo artístico e o modo como atualizam a identidade étnica nos espaços culturais no qual estão inseridos. Para verificar essas particularidades, o estudo comparativo das trajetórias sociais dos artistas vai contribuir para o conhecimento das estratégias de inclusão e exclusão do negro na sociedade porto-alegrense. (CNPq-PIBIQ/UFRGS).